

CAPÍTULO 3

O QUE É A PEDAGOGIA JORNALÍSTICA?

Data de submissão: 01/12/2024

Data de aceite: 02/01/2025

Vanderlei Souto dos santos

Pedagogo Licenciado e Especialista em Pedagogia Empresarial e em Neurociência Pedagógica.

Bacharel em Administração, com MBA em Finanças e Banking, e Pós-graduação lato sensu em Contabilidade, Direito e Economia com ênfase na gestão pública - Faculdade UniBF.

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS.

Itabuna – BA

<http://lattes.cnpq.br/6749428585046659>

RESUMO: No cenário atual, é cada vez mais evidente uma estrutura e prática de um discurso pedagógico feito pelo jornalismo brasileiro – principalmente o televisivo. Esta estrutura e prática que menciono está diretamente vinculada ao âmbito do emprego da Pedagogia Jornalística. Nesse sentido, esta pedagogia educa e deseduca, quase ao mesmo tempo, o cidadão brasileiro. Isso causa também uma desinformação em massa na sociedade brasileira, na medida em que o discurso pedagógico-jornalístico fragmenta as informações

transmitidas/noticiadas ou enviesa seu sentido, impossibilitando a formação de conhecimento por parte do telespectador, leitor, ouvinte etc. A pedagogia jornalística é uma forma de comunicação utilizada pelas mídias digitais e possui um cunho altamente educativo e não educativo ao mesmo tempo. Outrossim, ela é constituída pela intencionalidade pedagógica, pelo pragmatismo e por técnicas. Sem embargo, a pedagogia jornalística não se confunde com a pedagogia do jornalismo. Nesse sentido, a pedagogia do jornalismo é aquela que se vincula às metodologias, autores e técnicas empregadas durante a formação do jornalista. Para não restar dúvidas, a pedagogia jornalística, no entendimento do autor deste artigo, é uma leitura sociológica, educacional e cultural na tentativa de compreender a comunicação utilizada pelas mídias digitais e seus impactos sobre o comportamento dos cidadãos em sociedade. Em suma, o estudo aprofundado e de situações específicas do emprego da pedagogia jornalística em muito pode contribuir para a compreensão dessa temática. Evidenciar que existe essa forma de comunicação a partir de um estudo teórico é uma importante iniciativa que pode permitir um entendimento particularizado

sobre o impacto social e educacional dos meios midiáticos sobre o cidadão brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia jornalística. Técnicas. Comunicação. Mídia. Jornalismo.

WHAT IS JOURNALISTIC PEDAGOGY?

ABSTRACT: In the current scenario, the structure and practice of a pedagogical discourse made by Brazilian journalism – especially television – is increasingly evident. This structure and practice that I mention is directly linked to the scope of the use of Journalistic Pedagogy. In this sense, this pedagogy educates and miseducates, almost at the same time, the Brazilian citizen. This also causes mass misinformation in Brazilian society, to the extent that the pedagogical-journalistic discourse fragments the information transmitted/reported or distorts its meaning, making it impossible for the viewer, reader, listener, etc. to form knowledge. Journalistic pedagogy is a form of communication used by digital media and has a highly educational and non-educational nature at the same time. Furthermore, it is constituted by pedagogical intentionality, pragmatism and techniques. However, journalistic pedagogy should not be confused with the pedagogy of journalism. In this sense, journalism pedagogy is that which is linked to the methodologies, authors and techniques employed during the training of journalists. To avoid any doubt, journalistic pedagogy, in the understanding of the author of this article, is a sociological, educational and cultural reading in an attempt to understand the communication used by digital media and its impacts on the behavior of citizens in society. In short, an in-depth study and specific situations in which journalistic pedagogy is used can greatly contribute to the understanding of this topic. Evidencing that this form of communication exists based on a theoretical study is an important initiative that can allow for a more specific understanding of the social and educational impact of media on Brazilian citizens.

KEYWORDS: Journalistic pedagogy. Techniques. Communication. Media. Journalism.

1 | INTRODUÇÃO

Nas páginas seguintes, serão expostas as características e os cenários onde a pedagogia jornalística tem sido aplicada e evidenciadas as seis (6) principais técnicas utilizadas pelos meios midiáticos.

É relevante salientar que a pedagogia jornalística é uma forma de comunicação utilizada pelas mídias digitais e possui um cunho altamente educativo e não educativo ao mesmo tempo. Outrossim, ela é constituída pela intencionalidade pedagógica, pelo pragmatismo e por técnicas.

Sem embargo, a pedagogia jornalística não se confunde com a pedagogia do jornalismo. Nesse sentido, a pedagogia do jornalismo é aquela que se vincula às metodologias, autores e técnicas empregadas durante a formação do jornalista.

Para não restar dúvidas, a pedagogia jornalística, no entendimento do autor deste artigo, é uma leitura sociológica, educacional e cultural na tentativa de compreender a comunicação utilizada pelas mídias digitais e seus impactos sobre o comportamento dos

cidadãos em sociedade.

Por esse mesmo caminho, ela se apresenta como uma prática cotidiana nos veículos de comunicação em massa e está, normalmente associada a interesses de terceiros.

Este trabalho não se propõe a fazer uma crítica ao jornalismo brasileiro, ao contrário, visa compreender o impacto específico daquilo que chamo de pedagogia jornalística sobre o cidadão brasileiro na vida cotidiana.

Nesse sentido, o artigo busca realizar uma análise sobre a comunicação empregada pela mídias de massa, do ponto de vista educacional e social. Por isso, foi construído o tema “pedagogia jornalística” na tentativa de realçar o componente pedagógico existente nesse ato comunicativo intensificado pela intencionalidade pedagógica.

O texto, vale dizer, não trata de liberdade de impressa ou censura aos meios de comunicação em massa, mas disserta a cerca do impacto sobre o cidadão das mensagens, informações e conhecimentos disseminados pelas mídias - sempre a partir de uma percepção educacional e sociológica.

1.1 A Pedagogia Jornalística dentro do contexto social brasileiro

No cenário atual, é cada vez mais evidente uma estrutura e prática de um discurso pedagógico feito pelo jornalismo brasileiro – principalmente o televisão. Esta estrutura e prática que menciono está diretamente vinculada ao âmbito do emprego da Pedagogia Jornalística.

Nesse sentido, esta pedagogia educa e deseduca, quase ao mesmo tempo, o cidadão brasileiro. Isso causa também uma desinformação em massa na sociedade brasileira, na medida em que o discurso pedagógico-jornalístico fragmenta as informações transmitidas/noticiadas ou enviesa seu sentido, impossibilitando a formação de conhecimento por parte do telespectador, leitor, ouvinte etc.

Muitas vezes, inclusive, o cidadão é conduzido a concluir um raciocínio extremamente equivocado. Esse é um exemplo bem claro da utilização da técnica da sugestão comumente empregada pela Pedagogia Jornalística.

Assim sendo, quanto mais o conteúdo da matéria divulgada for complexo para o cidadão comum, maior será a tendência dos meios de comunicação em massa utilizarem a técnica referida no parágrafo anterior – vemos diariamente que os temas sobre Economia, Finanças, Direito e Administração Pública são, frequentemente, explorados, por conta de suas complexidades em determinadas situações bem técnicas e específicas.

Todavia, a “intenção pedagógica” no uso desses temas é deseducar ou desmobilizar muitos cidadãos desprevenidos e sujeitos à manipulação por meios de comunicação visivelmente comprometidos com interesses não coletivos, ou seja, amarrados a grupos de interesses corporativos e particulares.

Em algumas ocasiões, o agente do meio midiático trata o cidadão-telespectador

como um absoluto idiota. Isso, vale dizer, é comumente praticado através do uso da técnica da sugestão – na intenção de fazer esse cidadão concluir que algo foi feito com determinado objetivo, quando na verdade o principal objetivo foi outro completamente diferente do enunciado. A ideia principal é conduzir o indivíduo para uma alinhamento a determinados interesses de terceiros.

Nessa direção, a pedagogia jornalística é uma forma de comunicação intencional que possui três pilares que a estrutura: 1- Intencionalidade¹ pedagógica; 2- ²Pragmatismo e 3-Técnicas³. Estes pilares caracterizam a manifestação complexa desta pedagogia.

A intencionalidade pedagógica, vale dizer, é a mesma utilizada pela pedagogia tradicional nas instituições de ensino. Por esse caminho, o pragmatismo está associado a uma prática que visa um ou mais objetivos específicos. Por fim, as técnicas são o modo como essa pedagogia é praticada no dia a dia.

É relevante registrar que, considerando o contexto fático da vida real,

[...] é prudente considerar que a pedagogia jornalística faz parte do cotidiano dos cidadãos brasileiros e o impacto dela sobre a forma de viver e pensar de cada indivíduo é de difícil avaliação sem um estudo particularizado e adequado (SANTOS, 2020, p. 201).

Nesse sentido, mais estudos serão necessários para a evidenciação detalhada do impacto dessa pedagogia sobre a sociedade e, em particular, sobre determinados

1 O Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (Michaelis) online define intencionalidade da seguinte forma (<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/intencionalidade/>):

1 Qualidade ou característica do que é intencional; intenção, propósito: A intencionalidade formativa da educação pré-escolar.

2 O estado de ter uma intenção ou de ser por ela formado.

3 FILOS Propriedade, inerente aos estados conscientes e aos constructos mentais, de remeter ou aludir a determinados objetos, crenças, desejos, intenções e valorações que implicam, como conotação lógica, a relação do sujeito com o mundo.

4 PSICOL Característica de um comportamento intencional quando se manifesta de modo claramente deliberado, com base em determinadas razões ou intenções.

Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (Michaelis) online:

2 1 FILOS Ênfase que é dada no pensamento filosófico à aplicação das ideias e às consequências práticas de conceitos e conhecimentos.

2 FILOS Teoria que se desenvolveu a partir das ideias de Charles Sanders Pierce (1839-1914) e William James (1842-1910), segundo a qual deve-se dar mais importância às consequências práticas de conceitos e conhecimentos do que a seus princípios ou pressupostos teóricos.

3 Tratamento dos fenômenos históricos com referência especial às suas causas, condições antecedentes e resultados.

4 Consideração das coisas de um ponto de vista prático.

Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (Michaelis) online:

3 1 Conjunto dos métodos e pormenores práticos essenciais à execução de uma arte ou profissão: “– Em matéria de dinheiro o Getúlio é um homem honesto. Mas finge que não vê certas safadezas que se fazem a seu redor. A sua técnica é a de corromper para governar” (EV).

2 Conhecimento prático; prática.

3 A maneira como uma dançarina ou um atleta usam os movimentos do corpo na execução do seu trabalho.

4 A maneira como um escritor, um pintor, um escultor etc. usa os elementos técnicos de sua arte para melhor se expressar: “Eu não sei se vocês se lembram de Vestido de Noiva. Como todos os meus textos dramáticos, é uma meditação sobre o amor e sobre a morte. Mas tem uma técnica especialíssima de ações simultâneas, em tempos diferentes” (NR).

5 O modo como algo é realizado; meio, método: “Baldomero, antes de se aposentar, era engenheiro eletricista. Diz ele ter inventado uma técnica de distribuição subterrânea de eletricidade [...]” (RF).

6 Grande habilidade; destreza, perícia: “E, de repente, veio Carlos Lacerda. O grande polemista sabe deflagrar uma catástrofe e, depois, administrá-la. Depende do seu exclusivo arbítrio e de sua técnica demoníaca o movimento, a extensão, a profundidade da catástrofe” (NR).

indivíduos que estão expostos frequentemente a essa forma de comunicação midiática.

2 | TÉCNICAS UTILIZADAS PELA PEDAGOGIA JORNALÍSTICA

Nesse cenário de estudos e compreensão da Pedagogia Jornalística é salutar, antes de tudo, descrever as principais técnicas utilizadas; a sugestão, a informalidade, a formalidade, a empatia, o drama, a entrevista, a comédia, a simulação, a ilustração, o desenho, a pesquisa, o debate, a conferência e o painel. Lembrando que todas elas possuem uma intencionalidade pedagógica que as sustentam e as transformam em instrumentos poderosos de comunicação midiática.

Para fins do propósito deste artigo, vejamos os significados das 6(seis) primeiras e principais técnicas:

1- Sugestão: Consiste na habilidade oral ou escrita em conduzir o raciocínio do indivíduo para determinada conclusão – podendo o cidadão concluir algo fora da sua normalidade habitual. Tal conclusão, inclusive, pode ser equivocada ou distorcida, pois ela possui uma intenção alinhada a um ou mais objetivos específicos ou estratégicos.

Exemplo: Se fulano de tal fez isso e ganhou aquilo, por que você não ganharia fazendo o mesmo?

2- Informalidade: É a habilidade de criar um ambiente aparentemente sem protocolos rígidos, dando a sensação que o assunto discutido não é tão sério assim – que parece uma brincadeira. O objetivo é desarmar o interlocutor para fazê-lo “abrir o jogo” e dizer o que os outros querem ouvir. Todavia, é importante reconhecer que a informalidade é apenas aparente, pois há protocolos (regras) que são seguidos.

Exemplo: Fique à vontade, pode falar o que quiser.

3- Formalidade: Como o próprio nome já enuncia, é a demonstração visível de uma organização espacial e visual, de comunicação e trato civilizado nos diálogos desenvolvidos. O objetivo é aparentar um padrão impecável de organização e etiqueta social. Nesse sentido, é uma estratégia estética para conquistar o expectador/telespectador/leitor/ouvinte e, assim, obter sua atenção exclusiva.

Exemplo: Estamos muito honrados de tê-lo conosco Sr. fulano de tal.

4- Empatia: É a habilidade de despertar no outro a solidariedade mútua sobre determinado tema discutido. Ou seja, nesse contexto, tornar o outro sensível à determinada causa ou circunstância. Não é apenas “ir com a cara de alguém”, mas sim ser conquistado pelo poder de comunicação do outro.

Exemplo: Estou plenamente de acordo com você! E digo mais, compartilho da sua opinião sobre isso.

5- Drama: Talvez, a mais explorada pela mídia ávida em arrebatar pontos de audiência. Consiste em apresentar situações de calamidade pública e/ou pessoas que passam por dificuldades extremas, com o intuito de obter compaixão, solidariedade,

pena etc. O cenário é envolvente, pois chama à atenção do cidadão – que se prende ao imaginário criado pela mídia. Dentro desse contexto, e aproveitando a sensibilidade emocional do público que assiste às cenas apresentadas, criam associações e justificativas baseadas em pressupostos falsos ou equivocadas.

Exemplo: A exibição de cenas e imagens dramáticas de pessoas em situações difíceis.

6- A entrevista: Na entrevista, comumente, cria-se um ambiente de conversação em que várias técnicas são empregadas ao mesmo tempo. Por exemplo, a sugestão, a informalidade, a formalidade e a empatia aparecem com relevante frequência antes, durante e depois da entrevista, ou seja, são instrumentos de comunicação midiática de uso corriqueiro e que são utilizadas em conjunto com outras técnicas.

Nessa direção, a entrevista é uma técnica que visa obter informações do entrevistado na medida em que elas não podem ser acessadas, normalmente, por outro meio. De posse das informações, o meio midiático emprega outras técnicas já mencionadas para atingir seus objetivos mediados e imediatos. Em outras palavras, o acesso às informações permite uma série de benefícios e vantagens para os meios midiáticos.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aprofundado e de situações específicas do emprego da pedagogia jornalística em muito pode contribuir para a compreensão dessa temática. Evidenciar que existe essa forma de comunicação a partir de um estudo teórico é uma importante iniciativa que pode permitir um entendimento particularizado sobre o impacto social e educacional dos meios midiáticos sobre o cidadão brasileiro.

Nesse sentido, o intelectual no Brasil é um agente indicado para investigar alguns temas cotidianos que podem possuir um impacto sobre a vida cotidiana dos indivíduos em sociedade e o tema da chamada pedagogia jornalística é um assunto que permeia essa linha de necessidade de compreensão por representar um potencial grande de compreensão social e educacional.

Em síntese, a pedagogia jornalística como forma de comunicação utilizada pelos veículos midiáticos está presente no cotidiano de cada cidadão brasileiro e, por isso, é considerada relevante no contexto social e educacional.

DEDICATÓRIA

Aos cidadãos interessados na temática tratada na presente obra.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Atena Editora pela oportunidade de publicação desta obra.

REFERÊNCIAS

SANTOS, V. S.. A Pedagogia Jornalística. In: Américo Junior Nunes da Silva. (Org.). **Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 7** [recurso eletrônico]. 1ed. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020, v. 7, p. 199-204. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/a-pedagogia-jornalistica>